

AKRÔPOLIS

A Revista Akrópolis nasceu com o intuito de constituir-se porta-voz da produção científica dos docentes da UNIPAR. O Conselho Editorial espera chegar em breve a edições setORIZADAS por áreas de conhecimento, sem abandonar sua característica inicial de ecleticidade. Uma instituição de nível superior ou seu órgão de divulgação não podem pautar-se por um pensamento ideológico exclusivo ou privilegiar determinada área do conhecimento sob pena de quebrar o caráter de universalidade do saber que ali se busca construir. Na universidade deve haver lugar para todas as correntes de pensamento. Nesse sentido, a editoria tem incentivado os docentes de todas as áreas do conhecimento a divulgarem sua produção.

O N° 8 da Revista Akrópolis inicia com um artigo sob o título de “Cultura da Indiferença”. Refletindo desde há muito tempo sobre problemas cruciais que afetam a existência humana, o professor HEIJI TANAKA lança um olhar indagador sobre a confusão, o conformismo e o sentimento de apatia que dominam o homem contemporâneo. Há como que um estado de impotência generalizada, uma letargia inexplicável diante das muitas faces do irracionalismo que prevalece na civilização contemporânea. Qual poderia ser a saída?

A psicoterapeuta, GESIMARY DE SANTI AZEVEDO faz um estudo sobre a evolução do conceito de inconsciente desde que o termo foi cunhado por Sigmund Freud. Em seu artigo, intitulado de “Inconsciente”, a autora investiga o entendimento que Freud formulou em relação ao conteúdo do termo, monitorando a discussão que foi feita ao longo do último século, até desembocar na filosofia da linguagem de Jacques Lacan.

Em “Vírus Ebola”, RICARDO DELFINI PERCI continua a série de artigos sobre doenças infecciosas, levando informação e esclarecimento à comunidade acadêmica e ao público em geral. Em linguagem simples e acessível, apresenta uma vasta gama de informações úteis sobre dados históricos, características, condições de contaminação e disseminação do vírus e sobre cuidados mínimos necessários para a prevenção e o controle eficaz da doença.

Continuando o seu estudo sobre a renovação da metodologia e a busca de formas eficazes para o ensino da Disciplina de Química no 2º Grau, ALBERTO ZIMMERMANN apresenta o segundo artigo da série, com o título: “Mudança e Inovação no Ensino de Química no 2º Grau”. A melhoria das condições de ensino da disciplina, na visão do autor, é mais um problema do professor do que das condições conjunturais e/ou estruturais da instituição de ensino. A qualidade do ensino passa necessariamente pela capacidade de o professor criar alternativas inovadoras, integrando-o ao dia-a-dia dos alunos.

NELSON LUIZ POSSETI em estudo-pesquisa-ação sob o título, “Uma Experiência em Busca da Superação de Defasagens e Resgate da Qualidade Pedagógica do Curso de Magistério” investiga o fazer pedagógico e apresenta pistas de solução para a problemática do baixo nível de aproveitamento do ensino-aprendizagem que se verifica hoje no Brasil. A questão, em última instância, é ética, na medida em que pressupõe a autoavaliação como passo inicial para o despertar da consciência e a aplicação dos meios necessários para a mudança. Esse esforço envolve professores e alunos.

Antônio Frederico Zancanaro